



DIÁRIO DE VIAGEM CUBA 2013

PR. PAULO FERNANDO CABRAL



DIÁRIO DE VIAGEM CUBA 2013

PR. PAULO FERNANDO CABRAL

Havana, 23 de abril de 2013.

Após 16 horas de viagem, chegamos ao hotel Ocidental Miramar, em Havana. Saímos do Brasil no dia 23/04/2013 às 11h30min. Chegamos ao Panamá às 18h30min, do horário brasileiro, porém 16h30min do horário local. Após um tempo de espera no aeroporto partimos para Havana. Chegamos na capital cubana às 22h30min, horário local, que no Brasil corresponderia as 23h30min. Passar pela alfândega foi tranquilo, nenhum membro da nossa equipe teve alguma dificuldade. Porém ficamos duas horas aguardando as malas. Nosso momento tenso, foi quando os funcionários do aeroporto pararam o Pr. Claudio Jr. Todos passaram livremente, mas ele ficou retido. Por cerca de 30 minutos ficamos sem notícias dele. Isso trouxe apreensão a todos, a preocupação foi crescendo progressivamente com o passar dos minutos. Mas finalmente ele foi liberado e nos encontrou. Ele teve que explicar porque trazia em uma de suas malas 200 alianças, que seriam usadas num evento sobre pureza sexual para os jovens da igreja da cidade de Las Tunas. Ele ficou explicando para os agentes de segurança que aquelas alianças são um símbolo do compromisso que aqueles jovens assumiriam diante de Deus, sua família e a igreja. Após as devidas explicações, ele foi liberado, com as alianças e demais bagagens.

No aeroporto fomos recebidos pelo Pr. Yoykender, sua esposa Daniele e sua filha Kery. Outro amigo que foi nos recepcionar foi o Pr. Oscar Ruiz, Vice Presidente do Projeto Cristocentro. Partimos para o hotel, rumo ao descanso, pois todos estavam querendo uma cama.

Nossa equipe neste ano possui 11 integrantes: Pr. Eduardo Bottin e eu representando a I.B Passo D'areia, o irmão Valmir representando a I.B. Comunhão de Caxias do Sul, oito irmãos da I.B Mont Serrat, que são: Os casais Pr. André Castanheira e Lidiane, Pr. Claudio jr. e Taciane, Paulo e Jucele. Também faziam parte do grupo os jovens solteiros Lincon e Gabriela.

Sou o único do grupo que já estive em Cuba, os demais estão vindo pela primeira vez. Isso aumenta minha responsabilidade, mas também é uma resposta as minhas orações, pois tenho pedido a Deus para aumentar o numero de pessoas que sejam contagiadas e se comprometam com o trabalho missionário em Cuba.

Agora vamos descansar, pois amanhã será dia de viajarmos para a cidade de Jatibonico, uma viagem de 350 km.

Assim terminou nosso 1º dia em Cuba.

- - -

Jatibonico, 24 de abril de 2013.

Nosso segundo dia em cuba, começou com uma dificuldade no momento do check-out. Os dois Pastores da I.B Mont Serrat não levaram impresso seus vouchers de hospedagem. Eles tinham o referido voucher no Ipad, mas em Cuba eles exigem o documento impresso. Por mais de uma hora eles tentaram imprimir os comprovantes, mas não conseguiram em função de várias questões logísticas. Após enviarem e-mails para o Brasil e alguns, SMS, finalmente conseguiram um arquivo que pudesse ser impresso. Assim o hotel nos liberou para ir adiante. Em função desse contratempo acabamos saindo às 11h15min de Havana. Paramos para almoçar em um restaurante bem simples na beira da estrada. Em Cuba está começando a surgir pequenos estabelecimentos comerciais particulares. O governo concede uma licença para uma família iniciar um negócio de pequeno porte. Em função disso, várias famílias transformaram suas casas em pequenos restaurantes, lojas de calçados, padarias, sorveterias, armazéns... Nesses lugares os preços são mais baratos, porém as instalações são mais simples. Almoçamos em um restaurante desta nova modalidade, onde a proprietária criava nos fundos do estabelecimento os seus próprios porcos, que futuramente seriam a matéria prima das refeições. Obviamente o cheiro não era muito bom, mas nem por isso deixamos de comer com alegria e disposição. Um detalhe importante, a dona do restaurante era crente, comemos ouvindo cânticos da Cassiane. Isso mesmo, suas canções já chegaram a Cuba.

Após o almoço seguimos viagem, nosso grupo estava dividido em dois carros. No carro que o Pr. Yoykender dirigia estavam sua esposa, sua filha, o Paulo e a Jucele. Era um carro chinês novo, confortável, porém o ar condicionado estragou. O restante do grupo, bem como suas malas, viajaram em um Furgão, que lembrava os furgões de filmes policiais norte-americanos, era um Ford 1994, cujo o ar condicionado vazava sobre os passageiros dos últimos bancos. Em função desses pequenos jatos de água rimos muito e fizemos diversas piadas.

Chegamos em Jatibonico às 17h. Fomos recebidos pelo Pr. Ramon Vielsa, Pastor da PIB de Jatibonico. Após os devidos cumprimentos e apresentações fomos distribuídos nos alojamentos do seminário que funciona no prédio anexo ao templo da igreja.

Enquanto todos foram para os seus quartos o Pr. Ramom me chamou para uma reunião, onde estavam ele e o Pr. Oscar. Durante nossa conversa ele me explicou que o crescimento da igreja que ele pastoreia, que se expressa tanto pela quantidade de pessoas que congregam como pelas obras e ampliações do templo, somados ao crescimento exponencial do trabalho missionário realizado pelo Projeto Cristocentro (que ele é o presidente), que com o apoio de vários grupos estrangeiros estão financiando o trabalho de dezenas de missionários pela região, começaram a trazer problemas para ele dentro da cidade e do país.

Jatibonico é um cidade pequena e pobre, por isso as autoridades locais não estão gostando de ver uma igreja crescer tanto naquele local. O fato dele receber via banco algumas ofertas expressivas para as reformas do templo e o sustento de missionários, também trouxeram problema para ele, pois algumas autoridade locais

passaram a vê-lo como um "aliado" dos USA, uma espécie de "contrarrevolucionário". Segundo o Pr. Ramon me relatou, essa inveja se transformou em perseguição e nos últimos tempos a perseguição virou ameaça de morte.

Diante dessas ameaças o Pr. Ramon resolveu deixar o país, por isso nas próximas semanas estará indo residir no México, onde trabalhará em uma igreja Batista. Ele me pediu para não deixar de investir no trabalho missionário em função da saída dele. Em seu lugar na coordenação do projeto Cristocentro ficará o Pr. Oscar Ruiz, que deixará de ser Vice-presidente e passará a ser o Presidente. A igreja terá um processo de sucessão pastoral para escolher seu futuro pastor. Ficou acertado que o Pr. Oscar irá nos acompanhar durante a semana que passaremos em Cuba, assim poderei conversar bastante com ele, conhece-lo melhor e renovar nossa promessa de cooperação. Após nossa reunião oramos tanto pelo futuro do Pr. Ramon quanto pelo futuro do Projeto Antioquia e Cristocentro.

Para o leitor entender o Projeto Cristocentro foi fundado pelo Pr. Ramon em 2007, visando a plantação de Igrejas Batistas na região central do país. Em 2011 nossa Igreja decidiu apoiar o referido projeto. Para identificar nossa atuação, criamos o Projeto Antioquia, nome escolhido por nossa igreja para denominar nossas ações em Cuba. O Projeto Antioquia tem apoio de outras igrejas brasileiras, que unidas, estão apoiando o trabalho missionário na região Central de Cuba. Portanto, o Projeto Antioquia é um parceiro do Projeto Cristocentro.

A noite fomos visitar uma frente missionária, na cidade de Cabaiguan, na província de Santo Espirito. O missionário que trabalha naquele local está vinculado ao Projeto Antioquia, o nome dele é Alexis. O culto foi realizado na sala de uma pequena casa, não havia espaço para todos, poucos estavam sentados e muitos em pé. O pregador foi o irmão Walmir, o tradutor foi o Pr. Yoykender, mesmo em um espaço pequeno e sem a menor infra-estrutura o povo adorava a Deus com alegria. Fiquei impactado com o exemplo da família missionária, a esposa do Pr. Alexis tocava violão e cantava, seu filho adolescente tocava percussão e acompanhava sua mãe nos cânticos. O Pr. Alexis dirigia o culto com o entusiasmo de alguém que fala a uma multidão de pessoas. Ali estava o exemplo de uma família que serve a Deus, onde cada um está envolvido no ministério. Foi inevitável recordar da Ana Paula, Sarah e Miguel. Orei a Deus pedindo que minha família permaneça servindo a Deus com alegria e compromisso. Que a nossa disposição e amor pela obra do Senhor seja constante e cada vez maior.

Após retornamos para o alojamento e assim terminou no 2º dia em Cuba.

- - -

Jatibonico, 25 de abril de 2013.

Em função das longas viagens nos dois últimos dias, pela manhã ficamos pela igreja e proporcionamos ao grupo que caminhassem pela cidade. Tivemos um

período de devocional conjunto onde oramos e refletimos sobre a palavra de Deus. Após nossa devocional o grupo se dividiu, uns foram passear na cidade, outros ficaram conversando pela igreja e eu fui me reunir com o Pr. Oscar. Combinamos que o Pr. Roberto, um dos missionários do Projeto Antioquia será o coordenador dos missionários vinculados a nós. A partir deste ano serão 27 missionários apoiados pelo Antioquia. Destes 27, 15 serão financiados pelo Passo D'Areia, 05 pela I. B. Mont Serrat, 05 pela PIB de São João do Meriti e 02 pela I.B. Comunhão. Combinamos que caberá ao Pr. Roberto buscar as informações, organiza-las e nos envia-la. Concluímos que precisamos de alguém com essa incumbência, tendo em vista que o Projeto Cristocentro possui algumas parcerias missionárias com igrejas de outros países, que juntas apoiam um grande número de missionários. O Pr. Roberto é um bom missionário, um homem inteligente e bem articulado. Creio que nos dará um bom suporte no que tange as informações acerca do trabalho das diferentes frentes missionárias.

Almoçamos na igreja de Jatibonico e às 13h30min partimos para visitar algumas congregações. Nossa primeira parada foi na igreja pastoreada pelo Pr. Oscar, na cidade de Santo Espírito . Ali encontramos o missionário Gulmaro, um personagem marcante da viagem de 2012. Revê-lo foi uma alegria. Tenho um carinho especial por ele. Ele veio me dizer que não poderá mais ser missionário do projeto Antioquia, pois no próximo mês estará indo para a Guatemala onde irá trabalhar na plantação de uma nova igreja naquele país. O abençoei orei por ele, dei uma oferta para ajudar nas despesas de mudança e nos abraçamos, com aquele abraço de grandes amigos. A seguir partimos para a cidade de La Trinchera, onde vive o Pr. Roberto. Quando chegamos fomos surpreendidos por um culto no meio da tarde. Ali estavam alguns irmãos orando e louvando a Deus, nos unimos com aquele grupo oramos pela igreja e pela família missionária.

Em cada igreja que paramos, deixamos presentes e ofertas. Sempre que visito algum missionário em Cuba, desde a primeira viagem em 2008, deixo uma oferta expressiva, sempre dizendo que aquilo é um carinho de Deus para a família missionária. Para quem vive com U\$20,00 ou U\$30,00 ganhar uma oferta de U\$ 100,00 é a oportunidade de adquirir algo que esteja faltando e resolver alguns problemas financeiros. Parte da minha motivação em visitar os missionários é levar ofertas para eles. A alegria de ajudar quem necessita é a melhor recompensa. Aqui entendo melhor a profundidade da afirmação bíblica "mas bem aventurado é dar do que receber" (At 20.35). Tenho convicção que parte do meu trabalho em Cuba é dar. Aqui sou estimulado a crucificar meu egoísmo e materialismo e exercer a generosidade.

Nossa terceira visita do dia foi a ao Missionário Oscar Justo, numa pequena localidade da Província de Santo Espírito. Esse obreiro possui 59 anos, um homem que apesar da idade possui bastante saúde e disposição. Ali tivemos um bom tempo de conversa com ele. Fizemos muitas perguntas sobre a igreja, suas estratégias e desafios. Fui comovido pelo carinho com a qual a Lidiane tratou a filha adolescente do Pr. Oscar, cujo nome era Sarah. Ao doar uns tênis para a menina, a Lidiane, com todo carinho e paciência, foi ajuda-la a colocar o calçado. Creio que a atenção que a Lidiane dispensou a ela, impactou a Sarah, pois tão importante quanto um presente é o carinho que o acompanha.

Após fomos a Higuará, também na Província de Santo Espírito, visitar o Pr. Arsênio. Ali conversamos com ele, oramos, deixamos presentes e ofertas e partimos. O pessoal da Mont Serrat teve uma boa ideia. Trouxeram dezenas de kits de material de higiene, e onde parávamos um kit era entregue a família missionária. Conversando com o Pr. André tivemos a ideia de trazer diferentes kits no próximo ano, atendendo diferentes necessidades. Nosso último compromisso do dia foi na distante cidade de Caibarien, na Província de Villa Clara, onde está o Pr. Miguel. Por ser uma cidade litorânea, com a presença de muitos pescadores, os frutos do mar são baratos e abundantes. Para surpresa de toda equipe havia lagosta no jantar, isso mesmo, lagosta. Várias pessoas do grupo nunca tinham comido lagosta, e foram surpreendidos pelo Eterno com essa surpresa. A lagosta foi preparada do jeito cubano, cozida num molho um tanto estranho, mas todos comeram fartamente, com exceção do Lincon, que é alérgico. A comida foi preparada por uma família da igreja. Após o jantar fomos para um culto na igreja pastoreada pelo Pr. Miguel. Neste culto o pregador foi o Pr. Eduardo e o Pr. Yoykender seu intérprete. Após a pregação fui convidado para batizar duas irmãs, foi uma emoção pois foram meus primeiros batismos em Cuba. A igreja não tinha batistério, os novos convertidos foram batizados na rua, dentro de uma banheira que foi retirada de algum banheiro das redondezas. Mesmo em condições precárias, cumprimos o mandamento bíblico de batizar aqueles que creram, em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, e como bons Batistas, o batismo foi por imersão.

Após regressarmos para nossa base em Jatibonico, cansados, porém felizes. Assim terminou nosso 3º dia em Cuba.

- - -

Jatibonico, 26 de abril de 2013.

Hoje foi o dia do grupo se dividir, por volta das 6h os 8 jovens da I.B Mont Serrat partiram para a cidade de Las Tunas, onde irão realizar um congresso sobre pureza sexual antes do casamento. Eles partiram com o furgão, acompanhados pelo Pr. Yoykender.

Eu, Pr. Eduardo e o Valmir ficamos em Jatibonico, pois seguiríamos nossa agenda de visitas as frentes missionárias.

Como precisaríamos viajar combinamos com o Pr. Oscar que ele alugaria um carro para nos transportar em nossos deslocamentos por diferentes cidades. Para nossa surpresa ele alugou um Doge 1954, um carro todo reformado, onde o motor é Toyota, o painel Fiat, suspensão Ford e as demais peças de diferentes fábricas, um legítimo Frank Stein automobilístico. O carro não tinha ar condicionado e o estofamento era muito desconfortável, pois sentíamos as molas nas costas e no quadril. Oramos e partimos para uma longa viagem.

Fomos primeiro a Santo Espírito buscar o Pr. Oscar, cambiar dólares americanos em dólares cubanos. Em Cuba há duas moedas, o peso cubano, destinado ao povo e o dólar cubano destinado aos turistas. Um dólar cubano equivale a 25 pesos cubanos. Um dólar americano equivale a 0,87 dólar cubano. Essa é a forma que o governo comunista encontrou para sustentar sua economia, baseada basicamente no turismo. Atualmente, em função de novas leis, os cubanos podem comprar em lojas para turistas, usando o dólar cubano, mas isso é algo relativamente recente.

Nas lojas para turistas todos os preços são em dólar cubano, existem, entretanto, muitas lojas para cubanos, onde os preços são em pesos cubanos. Isso gerou algumas confusões em alguns membros da nossa equipe, que sempre se atrapalhavam no momento da conversão de dólar americano para dólar cubano e peso cubano. Demos algumas risadas das trapalhadas que ocorreram neste quesito. A qualidade dos produtos nas lojas destinadas aos cubanos são bem inferiores aos produtos nas lojas para turistas. Essa é uma terrível contradição do sistema socialista de Fidel, o seu povo não tem acesso aquilo que é oferecido aos turistas.

Após resolvermos algumas questões em Santo Espírito partimos para a distante Cidade Nuclear, onde vive o Pr. Alexander, sua esposa e dois filhos. Essa cidade começou a ser construída na década de 70, em parceria com a União Soviética, visando construção de uma usina para enriquecer urânio. Ao se aproximar da cidade enxerga-se uma usina nuclear inacabada, pois com o fim da União Soviética na década de 80, o projeto foi abandonado.

Em função disso há vários prédios inacabados e uma população de 10 mil habitantes com poucas opções para trabalho. A viagem foi longa e cansativa, pois o carro andava devagar, como o velocímetro não funcionava não tínhamos como saber a quanto andávamos, Valmir apostava numa velocidade de 50km e Eduardo numa de 60km, para piorar havia trajetos cheios de buracos, o que fazia nosso motorista reduzir a velocidade ainda mais. De Santo Espírito até a Cidade Nuclear levamos 3h30min. Ao chegar na casa do Pr. Alexander nosso corpo clamava por uma cama, mas a alegria dos missionários renovou nossas forças. Após conversarmos fomos almoçar. A comida era muito simples o que engasgou e sensibilizou o Pr. Eduardo. Um cubano típico costuma comer algo chamado por eles de "conгри", uma espécie de arroz e feijão misturado, porém o arroz é cozido junto com o feijão, numa panela elétrica, com apenas sal. O sabor do tal "conгри" não me agrada, mas é o que tem para comer. Junto com o "conгри" eles comem carne de porco, pois é a carne mais barata e disponível para os cubanos. Carne de gado é para turistas consumir apenas nos grandes hotéis e restaurantes. A maioria dos cubanos nunca experimentou carne de gado. Quem cria gado não pode abater o gado para consumo próprio, pois isso é um grave crime. O gado é do governo e ninguém pode abatê-lo sem autorização governamental. Um absurdo. O Valmir não comia carne de porco a muito tempo, pois costuma lhe fazer mal. Em Cuba ele precisou voltar a comer carne suína, o que proporcionou a ele dores e desconfortos. Saladas também são escassas. Normalmente se oferece uma ou duas opções. Até aqui a mais servida foi tomate e pepino. No Brasil não costumo comer pepino in natura, mas em Cuba estou comendo, pois é melhor que o "Congri".

Após o nosso almoço fomos conhecer o templo da igreja. Estive neste local na inauguração dele a 5 anos atrás, em minha primeira viagem missionária para cá. O local está bem melhor, mesmo sendo simples, é bem limpinho e organizado. Ali oramos, entregamos presentes, ofertas e nos despedimos. Enquanto regressávamos comentei com o Pr. Eduardo: "hoje estivemos nos confins da terra". Um lugar esquecido pelos próprios cubanos, onde sequer foi possível comprar uma bola de futebol, para o filho do Missionário. Tínhamos o dinheiro e disposição de compra-la, mas não tinha onde comprar.

Nosso próximo destino foi na cidade de Trinidad, na Província de Santo Espírito. Fomos direto para a casa do Pr. Oniel, um velho amigo, um dos missionários de Antioquia. Ele havia se mudado para sua nova casa a poucas semanas. Em função da dificuldade para muitos cubanos comprarem uma casa, ele fez o que muitos costumam fazer: construir sua casa em cima da casa de seus pais. Como a maioria das casas possuem chapa de concreto no telhado, em função dos furacões, não é difícil fazer mais um andar para os filhos morarem. A casa de Oniel possui apenas um quarto, onde dorme ele, sua esposa e suas duas filhas pequenas. Imagino o quanto isso prejudica a intimidade do casal. Lanchamos com ele e fomos para o culto de organização da 3ª Igreja Batista da cidade. O Pr. desta igreja chama-se Osdenis Pinto. O culto aconteceu nos fundos de uma casa, num quintal, embaixo de uma parreira. Uma igreja sem paredes e telhado. Havia cerca de 60 pessoas animadas e felizes. O louvor era muito animado, com teclado, bateria, guitarra, sax e percussão.

Neste culto preguei sobre o Chronos dos homens e o Kairos de Deus. O culto começou às 20h30min e terminou às 23h. Após o culto lanchamos juntos, distribuimos ofertas para alguns missionários que estavam ali, presentes e palavras de encorajamento. Entreguei a noiva do Pr. Osdenis uma pulseira de ouro acompanhada de um bilhete, que a Delmise havia enviado para alguém especial. Essa jovem dirigiu o louvor da igreja com muita unção e graça de Deus. Senti em meu coração que aquela pulseira deveria ser entregue a ela, como uma lembrança do culto de organização dessa igreja. Ela ficou muito feliz com o presente, chegou a se emocionar, oramos juntos e nos despedimos.

Regressamos para Jatibonico muito tarde, chegamos em nosso alojamento na madrugada do dia 27/4, por volta das 02h, cansados, mas com o sentimento de missão cumprida, assim terminou nosso 4º dia em cuba.

- - -

Jatibonico, 27 de abril de 2013.

Ao acordar pela manha Deus falou ao meu coração que hoje seria um dia de ir às compras, concentrar minha agenda convivendo com o Pr. Oscar e sua família, visando conhece-lo melhor, pois a partir da saída do Pr. Ramon, ele será o representante em Cuba do Projeto Antioquia. Em função disso, o Pr. Eduardo e o

Valmir foram visitar os missionários agendados e eu fiquei em Santo Espírito na casa do Pr. Oscar.

Pela manhã saímos para pesquisar preços e decidir o que comprarmos. As necessidades são enormes e os recursos pequenos. Alguns dos missionários que ajudamos sequer possuem bicicletas. Em nosso levantamento dos 27 missionários de Antioquia, 3 não tinham bicicletas. Cada bicicleta custa U\$ 130,00. Compramos três bicicletas, também compramos 3 violões para outros 3 missionários que não possuíam. Cada um custou U\$ 70,00. Também compramos 5 bolas de futebol, cada uma custou U\$ 25,00. Compramos também 06 panelas elétricas, pois em Cuba não existe mais gás de cozinha, todos cozinham com panelas elétricas. Segundo o Pr. Oscar muitas famílias missionárias possuem uma única panela, ou precisam cozinhar na casa de vizinhos por falta de opção. Essas panelas também são caras para os cubanos, custam em média U\$ 70,00. Também compramos vários calçados para os filhos dos missionários, encontramos tênis a U\$ 25,00, compramos 10 pares. Também compramos mantimentos para o seminário de Jatibonico.

Ao fim do dia estávamos cansados, pois fizemos tudo isso a pé. O Pr. Oscar não possui carro, assim como o Pr. Yoykender. O Pr. Oscar irá liderar cerca 140 missionários, é um homem cheio de responsabilidades, lidera um dos maiores ministérios Batistas de Cuba e mesmo assim não tem dinheiro para ter um carro. Faz tudo de carona, bicicleta ou ônibus. No Brasil, um pastor com tamanha responsabilidade teria um bom carro e um salário bem alto, pois no mundo capitalista quanto maior o desempenho e a responsabilidade melhor será o salário. Já no mundo comunista o padrão salarial é igual para todos, independente, do resultados e funções, algo que não entra na minha cabeça. O Pr. Yoykender também sofre o mesmo problema, pastoreia uma igreja de 500 membros e ganha o mesmo salário que um pastor de uma igreja de 20 membros. Meu desejo era comprar um carro para esses dois pastores.

Durante a tarde fomos visitar duas casas que ao entrarmos, fiquei assustado com o tamanho dos altares a demônios que encontramos nas referidas residências, o Pr. Oscar falou que há muito ocultismo e bruxaria em Cuba.

No final da tarde o Pr. Eduardo e o Valmir chegaram de suas visitas, quem os acompanhou foi o Pr. Roberto, um dos missionários de Antioquia. O Pr. Eduardo relatou sua alegria em participar do culto de organização da IV Igreja Batista de Santo Espírito, cujo local é embaixo de uma lona, num pátio de uma casa. Também trouxe uma ótima impressão do missionário Luis Tornes, que está plantando igrejas na cidade de Santa Clara, na Província de Vila Clara. O Pr. Luis Tornes foi quem plantou a 1ª I.B de Santa Clara e essa igreja, que possui pouco mais de 20 membros, já possui 6 congregações. Eles foram visitar uma dessas novas frentes, cuja as instalações eram extremamente precárias. O Pr. Eduardo e o Valmir ficaram sensibilizados com a precariedade do lugar e deixaram uma oferta para ajudar na reforma que o missionário está planejando fazer.

Nosso compromisso a noite foi participar do culto alusivo aos 15 anos da Tayde, filha do Pr. Ramon. Em Cuba é tradição que as famílias façam belas festas de 15 anos, nas igrejas o costume é realizar um culto e após servir um lanche para os convidados. Por questão econômica, o Pr. Ramon distribuiu a cada convidado uma pequena caixa de papelão com alguns salgados e doces ao contrario das festas

brasileiras, não há a chamada "boca livre". Mas o que mais me impressionou no culto de 15 anos foi o presente que a Tayde ganhou de seu pai. No Brasil se costuma dar um bonito anel, alguma joia ou algo caro, entretanto, o presente dado pelo Pr. Ramon a sua filha foi uma bíblia branca. Aqui está algo que podemos aprender com os cubanos, em vez de joias, bíblias para nossos adolescentes.

Após o culto conversamos com vários irmãos e a seguir fomos dormir, assim terminou nosso 5º dia em cuba.

- - -

Las Tunas, 28 de abril de 2013.

Hoje é domingo, na maioria das igrejas cubanas o culto mais frequentado é o de domingo pela manhã. Em muitas igrejas, inclusive, não há culto no domingo a noite. Talvez isso aconteça porque a imensa maioria dos membros não possuem carro, além disso o transporte público é precário. Há poucos ônibus transportando pessoas dentro da cidade. Por isso há multidões pedindo carona em todas as esquinas. Dar carona em Cuba é algo normal, como o transporte publico não é bom, existe uma solidariedade coletiva neste aspecto. O país também vive dificuldades na área da energia elétrica, a iluminação publica é muito pequena, as cidades ficam as escuras, chega ser assustador andar por certos trechos de qualquer cidade cubana, inclusive a capital Havana. Por isso, a vida noturna nas cidades cubanas é restrita, restringe-se a hotéis e casas noturnas. Pela manhã preguei na PIB de Jatibonico. A maior parte do culto ocorreu sem energia elétrica, cantamos a capela e a luz só voltou quando comecei a pregar. Meu intérprete foi o Pr. Oscar. Falei sobre Mefibosete, no final várias pessoas foram tocadas por Deus, inclusive, muitos se converteram e outros tantos foram quebrantados pelo Espírito Santo. O Valmir e o Pr. Eduardo foram visitar a 2ª igreja Batista de Jatibonico e o Valmir foi o pregador.

Por volta das 12h fomos almoçar. O Pr. Ramon almoçou conosco. Durante nossa refeição falei para ele o seguinte: "provavelmente essa será nossa última refeição juntos em Jatibonico, mas não será nosso ultimo encontro". Ele encheu os olhos de lagrimas e eu fiquei engasgado. O Pr. Ramon foi um amigo que fiz em Cuba, me despedir dele não foi fácil. Espero que Deus nos proporcione novos encontros, seja no México, no Brasil ou em outro lugar. Na hora de partirmos ele me deu de presente uma caixa de madeira estilizada, sem nada dentro. Porém ele me disse algo que guardei: "dentro dessa caixa está nossa amizade, guarde-a próximo ao seu coração". Nos despedimos e partimos para a cidade de Las Tunas.

A viagem durou cerca de 4 horas. Chegamos em Las Tunas às 17h. Fomos diretamente para a casa do Pr. Yoykender, que fica ao lado da igreja.

Fomos recebidos com festa e carinho. O congresso para jovens, chamado atitude 4. 3-4 foi um sucesso. O Pr. Yoykender relatou sua alegria com o impacto que as ministrações provocaram na juventude da igreja. Os jovens da Mont Serrat

também estavam satisfeitos com os resultados. Que bom que o evento alcançou seu propósito.

A noite preguei no culto de encerramento da nossa visita em Las Tunas, foi um lindo culto. Como os pastores André e Claudio jr. tinham ministrado por dois dias aos solteiros, resolvi falar aos casados, usando o exemplo da mulher de Jó. No final, muitos casais renovaram seus votos matrimoniais e Deus agiu em muitas famílias. Foi um encerramento muito abençoado e emocionante. A Igreja local nos tratou com muito carinho, nos abraçando e orando por nós. Recebi no final do culto dezenas de abraços e cumprimentos.

Outra surpresa que tive ao chegar em Las Tunas, foi constatar que Paulo estava assando na brasa carne de ovelha. Após 5 dias comendo carne de porco cozida, comer uma ovelha na brasa, foi algo extraordinário.

Após o culto e a janta fomos arrumar as malas, pois decidimos viajar para a cidade de Varadero durante a noite, para chegarmos em tempo de ir a praia, pois depois de 5 dias de muito trabalho, estava chegando o dia do descanso da equipe. Assim terminou nosso 6º dia em Cuba.

- - -

Havana, 29 de abril de 2013.

Nestes cinco anos que vou a Cuba a parte mais cansativa da viagem é sempre o regresso de Las Tunas para Havana. É uma viagem de mais de 700km, sendo muitos trechos de estradas ruins, cruzando por dentro de várias cidades, enfim, uma viagem que dura entre 10 a 12 horas.

Esse ano resolvemos viajar pela noite. Saímos de Las Tunas às 01h15min. Fomos em dois carros, no furgão e em um carro que o Pr. Yoykender alugou. A viagem foi cansativa e difícil, pois o ar condicionado do furgão, não era original, e não havia como controlar a temperatura. Quando ligávamos o ar, o carro se transformava em um freezer, quando ele era desligado virava um forno. Alguns como eu preferia o calor, mas a maioria queria o frio, isso gerou piadas, risadas e algumas tensões. Passar frio por duas ou três horas se aguenta, mas por 11 horas, vira drama, as pessoas perdem o bom humor e começam a se irritar. Prometi a mim mesmo que não vou mais viajar em Cuba em carros velhos que acabam causando tamanho desconforto para a equipe. Vamos alugar carros mais novos para viajar por longas distâncias com um pouco mais de conforto. Chegamos em Varadero às 12h30min. Fomos almoçar e após fomos para a praia. O mar estava cristalino, calmo e convidativo para longos banhos. Dava para ver os pés, mesmo a água estando no pescoço. Também era possível ver peixes passando ao nosso lado e os pelicanos dando voos rasantes e pescando suas refeições. Por algumas horas nos deliciamos nas águas calmas e cristalinas do caribe. Enquanto nadava por aquelas águas minhas forças eram renovadas. Quem diria que um guri como eu, criado nas águas geladas e escuras das praias do litoral norte do RS, um dia estaria tomando banho na praia de Varadero. Obrigado Deus!

Por volta das 18h fomos para o hotel em Havana. Nossa viagem está chegando ao final, hora de arrumar as malas e preparar-se para voltar para casa. Porém, antes do retorno tenho algumas tarefas para amanhã. Hora de ir para o quarto na companhia do meu amigo Pr. Eduardo Botin, com quem dividi o quarto no Hotel.

Assim terminou nosso 7º dia em Cuba.

- - -

Havana, 30 de abril de 2013.

A saudade de casa é grande. Após oito dias em Cuba, já começo a dar os primeiros sinais de desgaste físico e emocional, afinal foram muitas viagens de carro, noites mal dormida, agenda cheia, má alimentação e muitas informações para processar, refletir e tomar decisões. Também a responsabilidade por liderar uma equipe de 11 pessoas é mais um elemento de pressão.

Pela manhã fui com o Pr. Eduardo, o Valmir e o Pr. Yoykender saímos para comprar bíblias e visitar o Pr. Gabriel. Fomos num novo fornecedor, pois o antigo deixou o país recentemente. Infelizmente esse novo fornecedor que o Pr. Yoykender descobriu, não estava em casa. Esperamos por algum tempo e procuramos ele em outros locais, mas não o encontramos. Decidimos deixar o valor que separamos para a compra de bíblias com o Pr. Yoykender, para que ele voltasse num outro dia e comprasse o material.

Após a tentativa de comprar bíblias, fomos visitar o Pr. Gabriel. Ele foi o cubano que nos recebeu pela primeira vez em Cuba. Foi quem nos abriu as portas, nos apresentou outros pastores e nos levou por várias províncias e nos apresentou os desafios e necessidades da igreja cubana. Ele nos ajudou a estabelecer o Projeto Antioquia. Quando o conhecemos em dezembro de 2008 ele estava pastoreando a PIB de Las Tunas, que agora é pastoreada pelo Pr. Yoykender. Hoje ele vive em Havana, e está trabalhando na plantação de novas igrejas na capital do país. Ele nos relatou que o trabalho em Havana tem sido mais difícil do que ele previa. Tem tido dificuldade com o custo de vida da capital, o estilo de vida das pessoas, e alguns problemas com líderes denominacionais. Oramos com ele, deixamos ofertas e palavras de encorajamento para ele e sua esposa. Ele nos disse que há uma igreja no Espírito Santo que quer leva-lo ao Brasil esse ano. Se isso acontecer, combinamos que ele virá a Porto Alegre. Que Deus permita que isso aconteça em 2013.

Depois de me despedir de Gabriel voltamos ao hotel. Meu último compromisso foi conversar com o Pr. Yoykender sobre o nosso desejo de ajudá-lo a comprar um carro. Dei a ele U\$ 1500,00 para ser uma espécie de entrada de um automóvel. Ele havia me dito que um membro de sua igreja que irá embora do país tem um lada russo para vender por U\$ 7000,00. Os demais membros da equipe prometeram ajudar a buscar recursos no Brasil para completar o valor necessário

para a compra do veículo. Ele ficou emocionado e grato por nossa iniciativa. Ao retornar para o Brasil irei trabalhar para conseguir recursos para essa finalidade. Quem sabe alguns dos leitores desse diário contribuam para esse propósito?

Mas além do desafio de comprar um carro para o Pr. Yoykender, trago ao Brasil o alvo de levantar U\$3000,00 para a conclusão da construção do templo da Igreja Batista do bairro Las Margaritas, na cidade de Las Tunas, onde estive em 2012. Encontrei o Pr. Jose Andrés Castillo que me fez um apelo comovente para ajudá-lo a concluir a construção do templo que está inacabado, aguardando recursos.

Minha oração é que o Senhor levante pessoas no Brasil dispostas a cooperar com a igreja cubana. Creio que o país está em transformação, agora é tempo de concentrar nossos esforços, para que quando os ventos de liberdade política e econômica chegar a cuba, o vento de Deus tenha chegado antes, preparando o povo cubano para um grande avivamento espiritual. Que eu e você vivamos para ver essa transformação.

Assim terminou nosso 8º dia em Cuba e minha 5ª viagem missionária para esse país que o Senhor me ensinou a amar e me chamou para apoiar.

